

PLANO DE COMUNICAÇÃO PARTICIPATIVO

2025



Parceria



Um plano de comunicação é definido como um documento que descreve estratégias de comunicação a serem adotadas para a divulgação de produtos e/ou serviços. Um plano de comunicação participativo é construído junto às pessoas que realizarão as estratégias propostas, sendo pensado de forma que as proponentes tenham condições de realizar as ações descritas no documento.

O Plano de Comunicação Participativo feito com as mulheres que integram o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, realizado pela Associação de Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai), em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS), foi construído a partir de reuniões e rodas de conversa presenciais e virtuais com cada associação e comunidade. Todas as informações foram fornecidas pelas próprias mulheres e todas as ações foram propostas por elas, externando o desejo da associação de construir boas estratégias de comunicação para benefício das suas comunidades.

O Plano de Comunicação foi definido com ações a curto (até 6 meses), médio (até 2 anos) e longo (até 5 anos) prazos como uma forma de incentivar as mulheres a revisitar o documento feito por elas e dar andamento aos processos de ações. Além do empenho de cada comunidade, as mulheres necessitam de contribuições dos profissionais de Audiovisual e Design, além das próprias integrantes do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe que se colocaram à disposição para contribuir com o andamento das ações.

O objetivo do Plano de Comunicação Participativo é ser uma ferramenta que auxilie as mulheres no fortalecimento de uma comunicação que dá voz e protagonismo às mulheres, às suas comunidades e ao trabalho coletivo delas. Além disso, o plano demonstra que tudo é possível para as mulheres da Rede, desde criar um documento do zero até a finalização de uma ação proposta. As reuniões foram de muita troca de conhecimento, criatividade nas propostas e compreensão da dimensão que cada associação pode tomar a partir da comunicação. Todo o processo foi construído com muito afeto e dedicação e esperamos que vocês possam ver os sonhos de cada mulher que participou aqui neste documento. Boa leitura!



HISTÓRIA DE CADA TERRITÓRIO E ASSOCIAÇÃO

Para falar sobre comunicação, precisamos falar sobre histórias. Cada território, cada organização, cada pessoa tem uma história para contar. Na produção deste Plano de Comunicação Participativo, nos deparamos com territórios, vivências e lutas que justificam e marcam a construção do plano de comunicação de cada local. Por isso, ao realizar as oficinas de plano de comunicação participativo, entrevistamos mulheres de cada povoado e associação aqui presentes, para que elas nos contassem as histórias que representam seu território e sua associação.



Divina Pastora é um município majoritariamente negro, da zona central do estado de Sergipe, na região do Vale do Cotinguiba. Antes conhecido como “Povoado Ladeira”, devido a sua altura, depois como Divina Pastora, por conta da influência Católica que os povos ibéricos implementaram na região. A economia e o crescimento da cidade foi marcada pela cana de açúcar e pecuária, depois com as instalações da Petrobras na região, o local pode se desenvolver ainda mais.

A região recebeu missionários de diversos locais da Europa, por isso sua tradição católica, como também foi assim que chegou a Renda Irlandesa no local, foram missionárias da região da Irlanda, que durante sua missão ensinaram as mulheres a prática da Renda Irlandesa e, assim, elas foram repassando umas para as outras, de mãe para filha. Hoje é possível encontrar diversas semelhanças na Renda desse país, com a renda feita pelas mulheres da cidade. Em 2009, a Renda Irlandesa praticada pelas rendeiras de Divina Pastora foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Atualmente, as três associações de rendeiras da cidade fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, e recebem as oficinas de agroecologia, processamento de alimentos, design e educomunicação.

História da Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora

A Associação das Rendeiras Independentes de Divina Pastora, Asdrin, é a associação mais recente de Renda Irlandesa, com um ano da sua fundação oficial e dois anos de organização. Ela é construída por cerca de 30 mulheres que faziam e vendiam a renda de forma independente, mas queriam se organizar para ter mais oportunidades. Assim, começaram a se reunir em outubro de 2020, no mês da festa de Nossa Senhora da Divina Pastora, e depois conseguiram alugar uma casa para ser a sede da Associação e começaram a se organizar coletivamente e formalmente para gerar renda e desenvolver a técnica da renda irlandesa.

História da Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora

A Associação para o Desenvolvimento de Renda de Divina Pastora, Asderen, é a associação mais antiga de Renda Irlandesa da cidade. Criada em 1998 com apoio do Programa Artesanato Solidário, mas iniciou sua fundação oficialmente em 2000. Se antes elas trabalhavam de forma individual e informal, com a associação puderam se organizar melhor, ter uma sede e até retomarem pontos que haviam sido esquecidos.

História da Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros Indústria e Comércio de Divina Pastora

A Associação dos Artesãos, Pequenos Agricultores, Pecuáristas, Renda Irlandesa, Rendendê e outros Indústria e Comércio de Divina Pastora (APRIC) foi fundada em 2008 por um grupo de mulheres artesãs. A associação abrange vários segmentos de artesanatos além da Renda Irlandesa, como o rendendê, crochê, macramê, bordados e ponto cruz. Hoje em dia, a associação conta com 30 participantes e tem o objetivo de difundir os artesanatos da cidade de Divina Pastora.



PROCESSO CRIATIVO:

Para sistematizar o plano de comunicação de Divina Pastora, foi necessário realizar reuniões separadas com cada associação por incompatibilidade de horários entre elas e para compreender como cada uma pensa a sua comunicação.

Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	ASDEREN, ASDRIN, APRIC	O Instagram já existe e está ativo.
FACEBOOK	Conta da associação no Facebook.	Curto Prazo	ASDEREN, APRIC	A página no Facebook já existe, mas precisa ser retomada pois está com pouca atividade.
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	ASDEREN, ASDRIN, APRIC	Já está em funcionamento ou necessita de planejamento.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	ASDEREN (C), ASDRIN (M)	Em processo criativo.
CARRO DE SOM	Utilização do veículo dentro da cidade de Divina Pastora para divulgação de ações, promoções, eventos e contato	Médio Prazo	ASDEREN	Contato direto e em processo criativo.
FOLDER	Informativo com texto e imagens contando a história da Renda Irlandesa, da ASDEREN e conteúdos específicos para distribuição para possíveis investidores, pessoas interessadas em feiras e eventos e pessoas avulsas.	Médio Prazo	ASDEREN	Em processo criativo.
RELEASES	Textos informativos sobre ações da associação para envio a contatos da imprensa.	Médio Prazo	ASDEREN, ASDRIN, APRIC	Solicita auxílio para construção de texto.
SPOT	Comercial em áudio para distribuição em rádios locais e regionais, divulgação em carro de som e através do What App.	Médio Prazo	ASDEREN, ASDRIN, APRIC	Em processo criativo.
SITE	Site próprio com sessões de história, vendas e interações com o público.	Longo Prazo	ASDEREN, ASDRIN	Ideia a ser executada em longo prazo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	ASDRIN, APRIC, EQUIPE DE AUDIOVISUAL	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	APRIC/ DESIGNER	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

História de Carmópolis

Carmópolis, cidade localizada no centro-norte do estado de Sergipe, cujo nome deriva dos padres carmelitas que habitaram a região, já foi conhecida também como Bonsucesso, depois como Rancho. Tem sua história marcada como um lugar em que feirantes repousavam e assim criaram a cidade. Um dos povoados do município que também faz parte do projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é Aguada, que foi fundada como um refúgio de escravizados durante o período escravocrata e, hoje, se identificam como descendentes de quilombolas. Além disso, o povoado Palmeiras também faz parte do projeto, o nome “Palmeiras” vem da antiga Fazenda Palmeiras e, atualmente, é um assentamento de terra. A história da cidade é marcada pela presença da Petrobras na região, quando em 1963 começaram as suas instalações no local.

História da Associação de Mulheres da Rede Artesanal de Carmópolis

A Asmurac (Associação de Mulheres da Rede Artesanal de Carmópolis), começou a sua organização com a formação de grupos de trabalho desenvolvidos pelo Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em um período que se iniciou em 2018. Em 2021, a associação foi oficialmente criada e formalizada e, há 5 anos, o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe e as mulheres de Carmópolis andam juntas, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e o Movimento das Catadoras de Mangaba (MCM), realizando cursos profissionalizantes, cursos artesanais, com temas como agroecologia, educação, processamento de alimentos.

Atualmente, as associadas produzem alimentos artesanais, licores, geleias, compotas e biscoitos. Também produzem artesanatos, macramê, crochê, ponto cruz e entre outros. A Asmurac, significa para as integrantes uma vitória de mulheres guerreiras que lutaram muito para ter esse espaço.



PROCESSO CRIATIVO:

Para a elaboração deste plano de comunicação, foi possível reunir as mulheres da sede de Carmópolis, do povoado Aguada e do assentamento Palmeira, que são as comunidades que fazem parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. As mulheres produzem alimentos diversos com a marca Sabores de Carmópolis, artesanatos e mudas de plantas nativas para a comercialização.

O Instagram da ASMURAC está em funcionamento, mas elas pensam em poder divulgar seus produtos em outras plataformas, gerando maior visibilidade ao trabalho realizados por elas. O objetivo é que sejam conhecidas no estado como referências em suas produções e possam ser vistas em outros estados e países.

As mulheres do município de Carmópolis demonstram uma relação de muita parceria e afinidade entre elas, o que facilita a comunicação interna e contribui para a externa. Mas elas relataram que a história do município e de suas comunidades merece ser contada por elas através dos meios de comunicação tradicionais e não tradicionais. Para isso, elas propuseram:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	Conta já existente e em funcionamento.
WHATSAPP PROFISSIONAL	Utilização de número próprio para vendas.	Médio Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Em processo.
E-MAIL	Criação de e-mail para contato.	Curto Prazo	Mulheres de Carmópolis.	E-mail já existente.
GOOGLE NEGÓCIO	Cadastro em plataforma online para maior visibilidade na internet.	Curto prazo	Mulheres de Carmópolis.	Em processo criativo.
LIVRO	Livro de contação de história das comunidades e descrição do trabalho das mulheres.	Longo Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CARTÃO DE VISITAS	Cartão personalizado com contatos para encomendas e redes sociais.	Médio Prazo	Mulheres de Carmópolis/ Designer	Elaboração de cartão com contato e redes sociais para a distribuição.
BANNER	Material visual para exposição.	Médio Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Material para ser usado para identificação das mulheres em feiras e eventos.
FOLDER	Material escrito e visual.	Médio Prazo	Mulheres de Carmópolis/ Designer.	Material informativo para distribuição em feiras, eventos e outros locais.
FACEBOOK	Página para divulgação de produtos e atividades cotidianas.	Curto Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Página oficial com contatos para a venda dos produtos e a divulgação da rotina de trabalho das mulheres.
TELEGRAM	Criação de conta em aplicativo de mensagem.	Médio Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Cadastro de número próprio da associação para a divulgação no aplicativo de mensagem.
PERTINHO DE CASA	Site que abriga diferentes formas de empreendedorismo.	Curto Prazo	Mulheres de Carmópolis.	Em processo.
RELEASES	Textos informativos sobre ações da associação para envio a contatos da imprensa.	Longo Prazo	Mulheres de Carmópolis/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Solicita auxílio para a construção do texto.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Pontal, povoado de Indiaroba, município localizado no litoral sul do estado de Sergipe. Assim chamado por ser uma ponta de terra, visto que é rodeado por rios, como se fosse uma ilha. Foi criado por pescadores, por ser cercado por água, era um local onde os pescadores acampavam, dessa forma, colocavam lona, palha, acendiam fogo, cozinhavam, colocavam sal no peixe para conservar e por ali ficavam enquanto pescavam. Assim, de tanto ir para Pontal para pescar, os pescadores começaram a morar no local. Quando o tempo não estava bom para pesca, o costume era ir “no mato” procurar caças e frutas, e foi assim que descobriram a Mangaba, fruta que na época não tinha muito valor para venda, não era valorizada, mas que servia de alimento para as famílias. Hoje, uma das maiores lutas do território é o direito à área de pesca e das mangabeiras, pois cada vez mais as construções invadem o terreno pesqueiro, bem como os locais onde ficam as mangabeiras.

História da Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba

A Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba (Ascamai) iniciou sua organização em 2002, quando as mulheres que catavam mangaba faziam esse trabalho como uma atividade individual para a geração de renda para famílias e foram abordadas por dois pesquisadores que estudavam a biodiversidade e a sociologia naquela região e queriam entender o trabalho das mulheres. A partir daí, com reuniões, encontros e seminários, as mulheres começaram a se organizar e se enxergar de maneira coletiva como “Catadoras de Mangaba” e também a entender que a mangaba não existia só naquela região, era uma atividade feita, em sua maioria por mulheres, de diversos povoados da Restinga de Sergipe. Em 2007, fundaram o Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe após a realização do Primeiro Encontro das Catadoras de Mangaba organizado pela Embrapa. A partir dessa luta, em 2009 foi criada a Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba, sendo a sede “mãe”, já que foi a primeira Associação das Catadoras de Mangaba do estado, fundada a partir de um projeto de extensão desenvolvido pelo departamento de educação da UFS e efetivado em suas ações com o apoio do Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe e o Movimento de Catadoras de Mangaba de Sergipe. A partir do projeto, conseguiram alugar uma casa para ser a sede da associação, construir a unidade de produção e se fortalecer ainda mais. Há 10 anos, a Associação é a proponente de projetos junto com a Petrobras, a Universidade Federal de Sergipe e outros movimentos e órgãos. Com o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe desenvolve trabalhos com agroecologia, educomunicação, sublimação e processamento de alimentos no povoado.



PROCESSO CRIATIVO:

Em Pontal fica a sede da ASCAMAI e, além de catadoras de mangaba, as mulheres se organizam como marisqueiras e pescadoras. Pensando na comunicação, elas já possuem uma conta no Instagram como ASCAMAI que precisa de uma maior dinamicidade e engajamento, mas pretendem também criar uma nova conta apenas para divulgar seus trabalhos com a produção de alimentos a partir da mangaba.

O objetivo das mulheres de Pontal é tornar suas produções mais visíveis para a venda de forma coletiva, a fim de manter a associação em constante funcionamento. Foram pensados materiais escritos e audiovisuais que podem ser distribuídos com facilidade através das redes sociais e nos eventos em que elas participam por todo o Brasil. As mulheres propuseram as seguintes estratégias:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	O Instagram já existe e está ativo.
BANNER	Material visual para exposição.	Médio Prazo	Mulheres de Pontal/Designer.	Material para ser usado para identificação das mulheres em feiras e eventos.
FOLDER	Material escrito e visual.	Curto Prazo	Mulheres de Pontal/Designer.	Material informativo para distribuição em feiras, eventos e outros locais.
FACEBOOK	Página para divulgação de produtos e atividades cotidianas.	Curto Prazo	Mulheres de Pontal.	Página oficial com contatos para a venda dos produtos e a divulgação da rotina de trabalho das mulheres.
GOOGLE NEGÓCIO	Cadastro em plataforma online para maior visibilidade na internet.	Curto prazo	Mulheres de Carmópolis.	Ideia a ser executada em longo prazo.
RELEASES	Textos informativos sobre ações da associação para envio a contatos da imprensa.	Médio Prazo	Mulheres de Pontal/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Solicita auxílio para a construção do texto.
SPOT	Comercial em formato de áudio.	Médio Prazo	Mulheres de Pontal/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Material para ser veiculado em rádios, carros de som e redes sociais.
FEIRA DE EVENTOS	Participação de feiras e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.	Longo Prazo	Mulheres de Pontal.	Busca por feiras e eventos para a participação com a exposição dos produtos.
CATÁLOGO	Catálogo de produtos alimentícios e de mudas.	Médio Prazo	Mulheres de Pontal/Designer.	Catálogo informativo sobre os produtos disponíveis para a venda.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Alagamar é uma comunidade remanescente de Quilombo reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, localizada no litoral norte do estado de Sergipe, no município de Pirambu. Dentro do povoado Alagamar, tem o Assentamento São Sebastião, local que foi conquistado com muita luta junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. A região fica às margens do Rio Brito, sendo cercada pela mata Restinga e marcada pelo cultivo das Mangabas e pela agricultura, no entanto, o maior destaque da comunidade, é sua tradição cultural e artesanal com a palha de Ouricuri, com a palha as mulheres do povoado produzem bolsas, tapetes, cestos e diversas peças de artesanato.

História da Associação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombo Alagamar

A Associação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombo Alagamar - AsteCorqual, foi fundada em 2003 no povoado de Alagamar, em Pirambu, celebrando seus 20 anos de história. Tudo começou quando as famílias da comunidade se organizaram em busca do registro de certificação de comunidade quilombola e, em 2011, a Fundação Cultural Palmares registrou a comunidade como remanescente quilombola. Para as 182 famílias que residem no quilombo, o registro foi muito importante por garantir que continuem sobrevivendo daquelas terras através da agricultura, do rio, da mangaba e da palha de ouricuri. Além disso, o reconhecimento também é fundamental para que as famílias cresçam e continuem ali cuidando e preservando a região. É importante destacar que Alagamar foi a primeira região de Catadoras de Mangaba que começou com o beneficiamento do fruto em 2008, através de oficinas realizadas pela Secretaria Estadual da Inclusão Social. Outro ponto a se destacar é que a marca símbolo das Catadoras de Mangaba foi proposta por uma das catadoras de mangaba de Alagamar durante uma oficina do Projeto Catadoras de Mangaba, Tecendo Vidas e Gerando Renda em Sergipe com as representantes das catadoras de todo o estado, em 2011. Hoje, a Associação integra o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe em parceria com a Petrobras e o apoio da Universidade Federal de Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, recebendo oficinas de agroecologia, educomunicação, sublimação e processamento de alimentos no povoado.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres de Pirambu se organizam na associação quilombola de Alagamar e nas mulheres do assentamento São Sebastião, além de produzir o artesanato com a palha do Ouricuri, as mulheres também são agricultoras, marisqueiras e catadoras de mangaba. Elas possuem uma fábrica de alimentos e se organizam para produzir sob encomenda ou para a mostra em feiras e eventos aos quais são convidadas. Atualmente, a venda dos produtos em palha são feitas no Mercado Municipal de Aracaju, mas elas utilizam as redes sociais individualmente para divulgar as peças. Há o desejo de formalizar uma só associação que abrigue todas as mulheres do povoado Alagamar e seus trabalhos para que a comunicação seja feita de forma coletiva. Mas, apesar de elas divulgarem seus produtos ainda de forma individual, quando recebem encomendas grandes, elas dividem o trabalho entre elas. Pensando em uma futura comunicação coletiva, as mulheres de Alagamar propuseram:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Médio prazo	Pessoas dedicadas para gestão.	Em processo criativo.
GRUPOS DE WHATSAPP	Participação em grupos da região e utilização de grupos da associação para organização interna.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar	Em processo criativo.
E-MAIL	Criação de e-mail para contato.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar	Em processo.
SITE	Site que traga a história da associação, da região e das mulheres. Também site de comercialização dos produtos.	Longo Prazo	Mulheres de Alagamar/ Desenvolvedor de sites.	Ideia a ser executada em longo prazo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde as catadoras de mangaba e a história da associação.	Longo Prazo	Mulheres de Alagamar/ Equipe de audiovisual.	Ideia a ser executada em longo prazo.
LIVRO/ CARTILHA	Livro de contação de histórias e descrição do trabalho das mulheres.	Longo Prazo	Mulheres de Alagamar	Ideia a ser executada em longo prazo.
CARTÃO DE VISTAS	Cartão personalizado com contatos para encomendas e redes sociais.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar/ Designer	Elaboração de cartão com contato e redes sociais para a distribuição.
BANNER	Material visual para exposições.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar/ Designer	Material para ser usado para identificação das mulheres em feiras e eventos.
LOGOMARCA	Logo elaborada por elas para a identidade visual da associação.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar/ Designer	Logomarca que identifique as mulheres em feiras e eventos e que possa ser impressa nos materiais informativos.
FACEBOOK	Página para divulgação de produtos e atividades comunitárias.	Médio Prazo	Mulheres de Alagamar	Página oficial com contatos para a venda dos produtos e a divulgação da rotina de trabalho das mulheres.
PLACA	Placa com logomarca e orientações.	Curto Prazo	Mulheres de Alagamar/ Empresa que fabrica a placa/Prefeitura	Placa a ser colocada na entrada da cidade indicando a logomarca e os produtos das mulheres. Necessário acordo com a prefeitura para a realização.
SPOT	Material em áudio para divulgação.	Médio Prazo	Mulheres de Alagamar/ Rede de Mulheres Solidárias de Sergipe.	Comercial em áudio para ser veiculado em rádios, distribuído nas redes sociais e utilizado em carros de som.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Japaratuba, cidade localizada no norte do estado de Sergipe, na região do Vale do Cotinguiba. Seu nome deriva do rio que cerca o município, Japaratuba é um nome tupi, que se refere a um local com terra arenosa que fica perto da água. Porteiras é um povoado da cidade, em que reside a maioria das Catadoras de Mangaba da região. Por ser um local em que a agricultura e pecuária familiar é muito presente, a maioria das residências têm uma porteira na entrada, assim, elas identificam que o nome do povoado surgiu das porteiras das casas. O local é rodeado pela mata restinga, em que predominam solos arenosos e árvores como a Mangabeira, por isso, o cultivo da mangaba é uma tradição do povoado.

História da Associação de Catadoras de Mangaba de Japaratuba

A Associação de Catadoras de Mangaba de Japaratuba, localizada no povoado de Porteiras, foi criada através de muita luta, apoio e persistência das mulheres. Elas que já eram Catadoras de Mangaba e faziam alguns beneficiamentos da fruta para ajudar no sustento da casa, começaram a se reunir em 2010 junto ao Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, Petrobras e apoio da Universidade Federal de Sergipe e do Movimento das Catadoras de Mangaba, com o objetivo de se organizar coletivamente e criar uma associação, como não tinham sede, se reuniam em escolas, praças e nas casas. Depois de muita perseverança, em 2010 foi feito o aluguel de casa para ser a sede da associação e em 2014 foi fundada a Unidade de Produção da Associação, através do Projeto Catadoras de Mangaba, assim, elas puderam desenvolver ainda mais os trabalhos de extração e beneficiamento da Mangaba. A Associação conta com 28 mulheres que juntas trabalham e fornecem merenda escolar para as redes de ensino do município de Pirambu e Japaratuba, para as Catadoras de Mangaba a associação é muito importante para se fortalecerem e gerar renda para as famílias. Desde 2018, a Associação tem como parceira o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe que através da Petrobras e apoio da Universidade Federal de Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba, realizam oficinas de agroecologia, sublimação e processamento de alimentos no povoado.



PROCESSO CRIATIVO:

A associação de mulheres de Porteiras, em Japaratuba, tem uma forte produção para a merenda escolar do município e de municípios vizinhos. Além disso, elas produzem os alimentos feitos com a mangaba e outras frutas sob encomenda. Elas veem a comunicação como uma importante ferramenta para divulgar a história delas e de suas produções. Além de visibilidade para concorrer a editais, as mulheres de Porteiras almejam aumentar as encomendas de seus produtos, por isso acreditam que a comunicação pode ser uma aliada no objetivo final. Com uma organização coletiva, elas ainda precisam se inserir nas redes sociais para melhor divulgação e para a interação com o público interessado em seus trabalhos.

Diante disso, as mulheres propuseram as seguintes estratégias para este plano de comunicação:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	Em processo criativo.
PARCERIAS	Contato direto com possíveis parceiros.	Curto Prazo	Mulheres de Porteiras.	Em processo.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto Prazo	Mulheres de Porteiras.	Em processo.
FOLDER	Material escrito e visual.	Longo Prazo	Mulheres de Porteiras/Designer.	Material informativo para distribuição em feiras, eventos e outros locais.
SPOT	Comercial em formato de áudio.	Médio Prazo	Mulheres de Porteiras/ Rede de Mulheres Solidárias de Sergipe.	Material para ser veiculado em rádios, redes sociais e carros de som.
SITE	Página web para apresentação e venda dos produtos.	Longo Prazo	Mulheres de Porteiras/Equipe de desenvolvimento de sites.	Página própria com seções de apresentação, contatos, redes sociais, imagens, textos e espaço de vendas dos produtos.
LOGOMARCA	Material visual	Médio prazo	Mulheres de Porteiras/Designer.	Identidade visual a ser impressa nos materiais da associação.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Manoel Dias é um povoado de Estância, localizado no litoral sul do estado de Sergipe. Uma comunidade fundada por pescadores artesanais, cujo nome vem de um dos fundadores do povoado, da família Soares. A região é rodeada por lagoas dos tambaquis, dunas de areia, mata restinga e uma natureza riquíssima. No entanto, os benefícios não chegam para os moradores, que são, em sua maioria, catadoras de mangaba e de outros frutos da restinga, pescadores, marisqueiras e agricultores. Com a chegada dos condomínios e outros empreendimentos, a vida dos moradores da região mudou, visto que ficou muito difícil realizar a pesca e também catar a mangaba, pelo cercamento dos espaços e a derrubada das mangabeiras. Hoje em dia, as mulheres relatam que a maioria das pessoas trabalham para os condomínios ou para as madeireiras que chegaram na região.

História da Associação de Catadoras de Mangaba de Manoel Dias

A Associação de Catadoras de Mangaba de Manoel Dias começou sua organização há mais de dez anos, através de reuniões e das oficinas de beneficiamento realizadas pela Secretaria Estadual de Inclusão Social. Em 2012, criaram a associação com a parceria do Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe e da Petrobras. A associação para elas foi de fundamental importância porque transformou a vida das mulheres, gerou oportunidades e as tornou mais independentes, modificando a precária rotina de apenas catar a mangaba e vender o fruto em feiras e na beira da estrada e para consumo próprio. Hoje, a associação conta com 40 mulheres que vendem suas geleias, biscoitos, cocadas e diversos doces feitos com a mangaba e frutos da restinga. Além disso, elas contam com um viveiro de mudas de mangabeiras e plantas da Mata Atlântica, construído pelo Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Em 2023 será inaugurada a Unidade de Produção da Associação, com o apoio do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba. A expectativa é poder comercializar suas variedades de produtos, fortalecer as famílias e também tornar pública toda a história de luta e resistência construídas com o trabalho diário das mulheres do povoado.



PROCESSO CRIATIVO:

Para as mulheres da Associação de Catadoras de Mangaba de Manoel Dias, a comunicação é uma ferramenta essencial para a divulgação e venda dos produtos. Além disso, a comunicação interna também merece uma atenção especial das associadas e pode ser uma estratégia para que outras mulheres da comunidade conheçam a organização delas e despertem o interesse de novas pessoas. Com a divulgação das histórias pessoais e coletivas, também sobre o surgimento e a necessidade da associação, a comunicação pode ser usada para o crescimento da associação e o investimento em outras ações para além das atividades existentes. O desejo das mulheres do povoado Manoel Dias é que outras pessoas reconheçam e valorizem ainda mais seus esforços para a mudança na vida das mulheres que estão associadas. As mulheres já utilizam as redes sociais da associação para fazer o trabalho de divulgação e os aplicativos de mensagem para a organização interna. Além disso, Estância possui rádios que são acessíveis a elas para utilização da palavra e outras ferramentas como o carro de som que, quando pago, percorre os povoados e a sede do município com uma propaganda que pode ser feita por elas ou pelo responsável pelo carro.

Para o plano de comunicação, as mulheres propuseram:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	Conta já existente e em funcionamento.
WHATSAPP	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Pessoa destacada para gestão.	Em processo.
GRUPOS DE WHATSAPP	Participação em grupos da região e utilização de grupo da associação para organização interna.	Curto Prazo	Mulheres de Manoel Dias.	Em processo criativo.
RELEASES	Textos informativos sobre ações da associação para envio a jornais da imprensa.	Médio Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Solicita apoio para a construção do texto.
VISITA ÀS RÁDIOS	Contato direto com as rádios da região.	Médio Prazo	Mulheres de Manoel Dias.	Contato direto e presencial feito pelas mulheres.
MINI DOC	Documentário curto que aborde as catadoras de mangaba e a história da associação.	Longo Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Equipe de audiovisual.	Ideia a ser executada a longo prazo.
FÉRIAS E EVENTOS	Participação de feiras e eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.	Curto Prazo	Mulheres de Manoel Dias.	Busca por feiras e eventos para a participação com a exposição dos produtos.
CARTÃO DE VISITAS	Cartão personalizado com contatos para contatos e redes sociais.	Curto Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Designer.	Elaboração de cartão com contatos e redes sociais para a distribuição.
DVD	Vídeo contando a história das mulheres.	Curto Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Profissional de Audiovisual.	Resgate de um DVD existente com a história das mulheres para resgate e uso em redes sociais.
LOGOMARCA	Logo elaborada por elas para a identidade visual da associação.	Médio Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Designer.	Logomarca que identifique as mulheres em feiras e eventos e que possa ser impressa nos materiais informativos.
CATÁLOGO	Catálogo de produtos alimentícios e de mudas.	Médio Prazo	Mulheres de Manoel Dias/Designer.	Catálogo informativo sobre os produtos disponíveis para a venda.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Ribuleirinha, povoado localizado em Estância, no litoral Sul do estado de Sergipe. Cujo nome deriva dos ribuleirinhos e riachos presentes no local. É uma comunidade que fica na rota para uma das praias mais conhecidas do estado, o Abaís. Apesar disso, o povoado era bastante desvalorizado e até pouco tempo nem existia no mapa. Com muita perseverança dos moradores locais, hoje a comunidade é mais reconhecida e luta pela preservação e valorização da região. Ribuleirinha é um local com natureza rica, composto por vegetação da restinga e diversas praias. Essa riqueza chamou a atenção de empreendimentos imobiliários, resultando na derrubada das mangabeiras e no cercamento dos espaços, prejudicando a cata da mangaba e a geração de renda para essas famílias.

História da Associação de Catadoras de Mangaba de Ribuleirinha

A Associação de Catadoras de Mangaba de Ribuleirinha, iniciou sua organização em 2007 junto ao Movimento das Catadoras de Mangaba, com reuniões que objetivavam a fundação de uma associação. Em 2008, começaram as primeiras oficinas de beneficiamento da mangaba e de outros frutos da restinga realizadas pela Secretaria Estadual da Inclusão Social, sendo um conhecimento utilizado de forma prática em suas vidas, visto que as mulheres realizavam a cata da mangaba e as vendiam in natura apenas uma vez ao ano e depois precisavam buscar outras fonte de renda para suas famílias. Em 2010, participaram do Projeto Catadoras de Mangaba, Gerando renda e tecendo vidas em Sergipe, alugaram uma casa como sede da associação e iniciaram o beneficiamento com a produção de geleias, compotas, balas e bombons. Em 2013, começou a construção da sede da associação, com a parceria do Projeto, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe e do Movimento das Catadoras de Mangaba. Para elas a construção da sede foi de imensa importância, porque elas puderam se organizar melhor, concorrer a editais, ter materiais para fazer um melhor beneficiamento da mangaba e terem seu ponto de venda na região. A associação tem como parceiros o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, que realiza cursos profissionalizantes e de temas como agroecologia, educomunicação, sublimação e processamento de alimentos; o Instituto Pangea e o Sistema S.



PROCESSO CRIATIVO:

O ponto comercial das mulheres de Ribuleirinha, em Estância, já é uma rota dos turistas que visitam as praias da cidade. Assim, os produtos feitos com a mangaba e outras frutas típicas da região já são bastante conhecidos por turistas e moradores locais. Toda a produção e a organização é feita de forma coletiva e elas possuem os aplicativos de mensagem para a comunicação interna.

A comunicação externa é feita através da conta do Instagram, que promove os produtos, relata a rotina de produção e aceita o pedido de encomendas, e com o site de e-commerce para facilitar a saída dos produtos. As mulheres sentem a necessidade de produção de mais materiais informativos sobre a história da associação e das próprias associadas para a distribuição em feiras e eventos que participam. A proposta é que possam ser feitos materiais escritos e audiovisuais para a divulgação.

Assim, as mulheres do povoado Ribuleirinha propuseram as seguintes estratégias para este plano de comunicação:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	Conta já existente e em funcionamento.
WHATSAPP	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Pessoa destacada para gestão.	Em processo.
FACEBOOK	Conta da associação no Facebook.	Curto Prazo	Mulheres de Ribuleirinha.	Em elaboração.
CARTÃO DE VISITAS	Cartão personalizado com contatos para encomendas e redes sociais.	Curto Prazo	Mulheres de Ribuleirinha/Designer	Elaboração de cartão com contato e redes sociais para a distribuição.
SITE	Página web para apresentação e venda dos produtos.	Médio Prazo	Mulheres de Pontciras/Equipe de desenvolvimento de sites.	Página própria com seções de apresentação, contatos, redes sociais, imagens, textos e espaço de vendas dos produtos.
PANFLETO	Material escrito.	Médio Prazo	Mulheres de Ribuleirinha	Material escrito com história da associação, o movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.
RELEASES	Textos informativos sobre ações da associação para envio a contatos da imprensa.	Longo Prazo	Mulheres de Ribuleirinha/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Solicita auxílio para a construção do texto.
SPOT	Comercial em formato de áudio.	Médio Prazo	Mulheres de Ribuleirinha/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Material para ser veiculado em rádios, redes sociais e carros de som.
SITE E-COMMERCE	Site exclusivo para vendas.	Médio Prazo	Mulheres de Ribuleirinha.	Site já existente onde recebe pedidos e é gerido pelas mulheres da associação.
E-MAIL	Conta para contato online.	Curto Prazo	Mulheres de Ribuleirinha	Conta já existente e em funcionamento.
WHATSAPP PROFISSIONAL	Canal em aplicativo de mensagem com número exclusivo da associação.	Curto Prazo	Mulheres de Ribuleirinha	Em processo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Capuã é um povoado da Barra dos Coqueiros, município localizado no litoral norte do Estado de Sergipe. Com uma cultura muito forte de pesca artesanal no mar, no manguezal e nas áreas de vargens; do catado dos frutos da restinga, como a mangaba, murici, caju; do trabalho de tirar coco e da agricultura familiar nas roças de quiabo, maxixe e feijão de corda. Uma vivência de subsistência da natureza, que vem mudando desde a inauguração da Ponte que liga Aracaju à Barra dos Coqueiros, que segundo elas transformou o município “Nesse imenso local de construções e condomínios”. A situação da cidade e do povoado é cada vez mais agravante, com a escassez e derrubada das áreas de coleta da mangaba devido a construção de grandes empreendimentos, que além de prejudicar o território das Mangabeiras, consequentemente, prejudica a transmissão dos saberes e práticas da cata da mangaba e das diversas tradições presentes na região.

História da Associação das Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros

A Associação das Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros foi fundada oficialmente em 2010, mas tudo começou no Primeiro Encontro de Catadoras de Mangaba, realizado pela Embrapa em 2007, depois do encontro elas começaram a se reunir em suas casas com o objetivo de formar uma associação, tiveram reuniões com diversos órgãos do estado, a exemplo da Secretaria de Inclusão Social, que realizou oficinas de fortalecimento da organização, constituição da associação e de beneficiamento da Mangaba, aprendizados que foram muito importantes para fundação da associação, como também para geração de renda a partir dos produtos que elas começaram a produzir na cozinha de uma das catadoras de mangaba. Em 2009 elas já tinham a demanda de construir uma Unidade de Beneficiamento, já que produziam tudo em uma cozinha pequena. Com a parceria do Projeto Catadoras de Mangaba Gerando Renda e Tecendo Vida em Sergipe, conseguiram alugar casas, depois conquistaram o terreno, os equipamentos e a atual sede da Associação. A Associação também teve como apoiadores a deputada Ana Lúcia que na época doou o terreno da Unidade através da Associação Bom Pastor, a construção da parte de cima da Unidade através do projeto de Compensação da Petrobras do Programa de Educação Ambiental em Comunidades Costeiras. Hoje em dia, as Catadoras de Mangaba vendem seus produtos em feiras, shopping e pelo e-commerce com apoio do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe e do Instituto Pangea.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Capuã, na Barra dos Coqueiros, já realizam as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através das redes sociais e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano tem o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna é feita no modo presencial e através de grupo no WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico no centro da Barra dos Coqueiros, podendo ter um local de produção (a fábrica onde elas trabalham) e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades. Para isso, as mulheres de Capuã pensaram o plano de comunicação e propuseram as seguintes estratégias:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Pessoa destacada para gestão.	Conta já existente e em funcionamento.
CARTÃO DE VISITAS	Cartão personalizado com contatos para encomendas e redes sociais.	Curto Prazo	Mulheres de Capuã/Designer	Elaboração de cartão com contato e redes sociais para a distribuição.
SITE	Página web para apresentação e venda dos produtos.	Longo Prazo	Mulheres de Capuã/Equipe de desenvolvimento de sites.	Página própria com seções de apresentação, contatos, redes sociais, imagens, textos e espaço de vendas dos produtos.
PANFLETO	Material escrito.	Médio Prazo	Mulheres de Capuã	Material escrito com história da associação, o movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe e o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.
EVENTOS DA ASSOCIAÇÃO	Eventos presenciais no espaço da associação.	Médio Prazo	Mulheres de Capuã/parcerias	Eventos para apresentar a associação à comunidade da Barra dos Coqueiros e para a comercialização dos produtos.
SPOT	Comercial em formato de áudio.	Médio Prazo	Mulheres de Capuã/Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.	Material para ser veiculado em rádios, redes sociais e carros de som.
COMERCIAL DE TV	Comercial em formato de vídeo.	Longo Prazo	Mulheres de Capuã	Comercial para ser inserido em TV, sites e redes sociais. Demanda orçamento para pagar pelo anúncio.
BANNER	Material visual para exposição.	Curto Prazo	Mulheres de Capuã/Designer	Material para ser usado para identificação das mulheres em feiras e eventos.
BANDEIRA/FAIXA	Material impresso para instalação na cidade.	Curto Prazo	Mulheres de Capuã	Faixas e bandeiras com a logo e com o anúncio de produtos e contato para encomendas.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Localizado na região Centro-Sul de Sergipe, Poço Verde é um município a 145 km da capital Aracaju. De acordo com relatos dos moradores, seu nome surgiu a partir de uma fazenda que era assim identificada devido a um poço existente em seu interior, o qual mesmo em períodos de estiagem, mantinha a superfície esverdeada. Sua população é alegre e muito trabalhadora, cultivando as plantações de milho e arroz, além de hortaliças e com a arte da tecelagem sendo reconhecida como ponto de cultura, no povoado Malhadinha.

História da Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde, do Povoado Malhadinha

O povoado Malhadinha tem suas origens ligadas a uma antiga fazenda que abrigava uma malhada — um cercado onde se cultivava feijão de corda e milho. Esse elemento marcante da paisagem rural deu origem ao nome "Malhadinha", que permanece até hoje. Atualmente, o povoado é lar de 56 famílias e se destaca como um espaço de cultura e empreendedorismo. Um dos maiores símbolos da comunidade é a tecelagem, um ponto de cultura que transformou vidas. Essa iniciativa teve início no final da década de 1990, liderada por dona Rosa Fernandes, presidenta da Associação Comunitária. Dona Rosa enxergou na tecelagem uma oportunidade de geração de renda para si mesma e para as mulheres do povoado, promovendo autonomia e valorização cultural.

Hoje, a Associação do povoado Malhadinha faz parte do Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Por meio desse projeto, a comunidade tem acesso a oficinas em áreas como Agroecologia, Educomunicação, Design de Moda e Processamento de Alimentos, fortalecendo ainda mais a integração social, econômica e cultural das mulheres locais.



PROCESSO CRIATIVO:

O ponto comercial das mulheres de Malhadinha, em Poço Verde, na Associação, já é uma rota dos turistas que visitam o local. Assim, os produtos artesanais feitos por elas já são bastante conhecidos por turistas e moradores locais.

Toda a produção e a organização são feitas de forma coletiva e elas possuem os aplicativos de mensagem para a comunicação interna. A comunicação externa é feita através da conta do Instagram, que promove os produtos, relata a rotina de produção e aceita o pedido de encomendas, e com o site de e-commerce para facilitar a saída dos produtos. As mulheres sentem a necessidade de produção de mais materiais informativos sobre a história da associação e das próprias associadas para a distribuição em feiras e eventos que participam.

A proposta é que possam ser feitos materiais escritos e audiovisuais para a divulgação. Para sistematizar o plano de comunicação de Malhadinha, foi necessário realizar reuniões separadas com cada associação para compreender como cada grupo pensa a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde	Conta já existente e em funcionamento.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook.	Curto Prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde	A página no Facebook já existe, mas precisa ser retomada pois está com pouca atividade.
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde	Já está em funcionamento ou necessita de planejamento.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde/ Equipe de Comunicação	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde/ Equipe de Comunicação	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação de Cultura Artesanal de Poço Verde/ Equipe de Comunicação	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Localizado na região Centro-Sul de Sergipe, Poço Verde é um município a 145 km da capital Aracaju. De acordo com relatos dos moradores, seu nome surgiu a partir de uma fazenda que era assim identificada devido a um poço existente em seu interior, o qual mesmo em períodos de estiagem, mantinha a superfície esverdeada. Sua população é alegre e muito trabalhadora, cultivando as plantações de milho e arroz, além de hortaliças e com a arte da tecelagem sendo reconhecida como ponto de cultura, no povoado Malhadinha.

História da Associação de Povoado Lagoa do Junco, em Poço Verde

Reconhecida oficialmente em 2012, a Comunidade Remanescente Quilombola Lagoa do Junco alcançou essa conquista por meio do esforço de seus moradores, que investigaram e valorizaram a história de seus antepassados.

Atualmente, a comunidade integra o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, em parceria com a Petrobras e com o apoio da Universidade Federal de Sergipe.

Através dessa iniciativa, a associação local participa de oficinas de Agroecologia, Educomunicação e Processamento de Alimentos, promovendo capacitação, sustentabilidade e o fortalecimento da identidade comunitária.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Lagoa do Junco, Poço Verde, estão se organizando para realizar as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano tem o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna será feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de Lagoa do Junco, foi necessário realizar reuniões separadas com cada associação para compreender como cada grupo pensa a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco	O instagram não existe.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook	Curto Prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco	A página no Facebook não existe.
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco/ Equipe de Comunicação	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco/ Equipe de Comunicação	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação do Povoado Lagoa do Junco/ Equipe de Comunicação	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

No meio de uma região bucólica e com um cenário tranquilo, os moradores do povoado Flexeiras relatam que há muito tempo, naquela região, o pessoal vivia da pesca, da roça, e além disso, eles tinham a função de tirar flecha de foguete, pois muitos vinham do município de Rosário de Catete, onde fabricava-se muitos fogos, para buscar varinha de foguete. Segundo dona Maria Angélica, uma das mulheres que faz parte do projeto, naquele tempo não existia esse foguete que nós temos atualmente, as pessoas tiravam as flechas (um tipo de caule), secavam, faziam os fechos e iam vender em Rosário do Catete. Quando as mulheres chegavam no município com as flechas para vender, conta-se que as pessoas falavam: Lá vêm as flecheiras! O nome, então, vinculou-se ao povoado, por conta dessa prática.

História da Associação do povoado Flexeiras, em Santo Amaro das Brotas

Fundada em setembro de 2021, a Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé nasceu com o propósito de mobilizar os moradores dessas localidades em busca de melhorias, promover cursos e viabilizar recursos para festividades comunitárias.

Em outubro de 2023, a Associação deu um passo importante ao integrar o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Desde então, as mulheres do povoado Flexeiras têm participado de oficinas voltadas para Educomunicação, Agroecologia e Processamento de Alimentos. Essas iniciativas não apenas fortalecem o papel das mulheres na comunidade, como também impulsionam o desenvolvimento sustentável e a geração de renda local.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Flexeiras, em Santo Amaro das Brotas, estão se organizando para realizar as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano têm o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna será feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de Flexeiras, foi necessário realizar reuniões com a Associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé	O instagram existe e precisa ser organizado.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook.	Curto Prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé	A página no Facebook não existe.
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para consultas e vendas.	Curto Prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércio e pessoas físicas.	Curto/ Médio Prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé/ Equipe de comunicação.	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Banda Ilandeva, as rendas e a criação de associações.	Longo Prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Povoados Flexeiras, Curral do Meio e Boa Fé/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 4 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 3 ANOS

Segundo relatos de algumas mulheres e também com base na pesquisa feita pelo professor de história da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Claudomir Tavares, o povoado Marimbondo é localizado a 15 km da sede do município de Pirambu e é uma comunidade formada por camponeses e pescadores, próximo a margem esquerda do Rio Japaratuba, no meio de uma topografia íngreme, com forte religiosidade popular. O povoado é referência em Sergipe por ser uma das mais antigas comunidades da região de Japaratuba e Pirambu. O padroeiro de Marimbondo é São João, com forte presença de festejos juninos, incluindo o tradicional folguedo Festa das Caretas e o Reisado de Marimbondo que, segundo testemunho de Antônio Sabal, e reiterado pelo professor Claudomir, fora fundado em 1806 por seus ancestrais, sendo o mais antigo da Capitania de Sergipe del Rei.

História da Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo

O grupo de mulheres que hoje integra a Associação surgiu a partir de uma iniciativa inspiradora. Tudo começou quando uma moradora do povoado conheceu o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe e, ao receber o convite para participar, mobilizou outras mulheres interessadas em fazer parte dessa transformação.

Desde então, o grupo realiza encontros regulares no salão anexo à igreja católica local, onde ocorrem reuniões e oficinas promovidas pelo projeto. Essas atividades têm fortalecido a união das mulheres, gerado oportunidades de aprendizado e contribuído para o desenvolvimento social e econômico da comunidade.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Marimbondo, em Pirambu, estão se organizando para realizar as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano têm o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna será feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de Marimbondo, foi necessário realizar reuniões com a associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo	O instagram não existe.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook.	Curto Prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo	A página no Facebook não existe
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo/ Equipe de comunicação.	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação de Mulheres do Povoado Marimbondo/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

O povoado Mundéu da Onça foi criado há muitos anos a partir da união coletiva e comunitária de famílias dos arredores do município sergipano de Neópolis e região, com o intuito de plantar e colher para manter as famílias. De acordo com as moradoras do povoado, Mundéu era um lugar muito isolado, onde ninguém conhecia e por isso as 8 famílias que iniciaram a construção do povoado colocaram esse nome. As famílias viviam de modo comunitário, moravam em casas de taipa e palha, viviam das plantações de mandioca, criação de galinhas e porcos e até o plantio e colheita da mangaba, nossa fruta símbolo. Mas, nem tudo foram flores e frutos, em determinado momento, contam as mais velhas, chegou um usineiro e instalou máquinas alegando que as terras eram dele e a população de Mundéu teve que trabalhar sem receber qualquer direito, na usina, para se manter no território.

História da Associação do povoado Mundéu da Onça, em Neópolis

A chegada da Igreja Católica ao povoado Mundéu da Onça foi um marco que impulsionou a organização comunitária. Por meio dessa união, os moradores fundaram a Associação de Moradores do Povoado Mundéu da Onça, com o objetivo de reivindicar seus direitos. Essa mobilização coletiva resultou em uma importante conquista: a negociação com o usineiro, que cedeu parte das terras do povoado, garantindo que as famílias que trabalham e cuidam da terra não corressem o risco de despejo.

É por meio da luta coletiva e da força comunitária que as conquistas chegam e permanecem. Em outubro de 2023, o povoado recebeu mais um reforço importante: o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe. Por meio de oficinas de Agroecologia, Educomunicação e Processamento de Alimentos, o projeto veio para fortalecer ainda mais a comunidade, gerando novas oportunidades e impulsionando o desenvolvimento local.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Mundêu da Onça, em Neópolis, estão se organizando para realizar as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano tem o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna será feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de Mundêu da Onça, foi necessário realizar reuniões com a associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça.	O instagram não existe.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook	Curto Prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça.	A página no Facebook não existe
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça.	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça/ Equipe de comunicação.	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação de Moradores do povoado Mundêu da Onça/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

O povoado Pontal da Barra surgiu a partir da migração de várias famílias que moravam na Ilha do Rato, ou Porto Grande, local próximo à Pontal da Barra, porém, segundo relatos de migrantes, a situação era muito precária, o território alagava com frequência, fazendo com que as famílias perdessem o pouco que tinham em suas casas. Dessa forma, as famílias migraram para o território que hoje constitui Pontal da Barra. Em 2015 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) reconhecendo como território quilombola área de 325 hectares destinada à comunidade de Pontal da Barra. Atualmente, o quilombo Pontal da Barra abriga mais de 150 famílias, entre eles estão pescadores, descendentes de indígenas e de negros que tinham na atividade pesqueira seu meio de sobrevivência. A comunidade vive das atividades ligadas ao mar e preocupa-se com a especulação imobiliária que assola a região, ameaçando as espécies marinhas, bem como as áreas extrativistas.

História da Associação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombos Pontal da Barra

Com base no relatório técnico de identificação e delimitação elaborado sob a coordenação de Mariana Balen Fernandes, e no documento "Terras de Quilombos", produzido com apoio do Governo Federal e do Incra, a Associação do Território da Comunidade Remanescente de Quilombos Pontal da Barra foi fundada em 24 de abril de 2011. Essa criação marcou um passo decisivo na luta pela regulamentação e defesa do território quilombola, reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como remanescente quilombola.

Inicialmente, a organização surgiu como Cooperativa de Pesca e Agricultura do Pontal da Ilha, mas hoje, como associação, reúne mais de 150 pessoas associadas. Esse coletivo desempenha um papel essencial na preservação da cultura, na defesa dos direitos territoriais e na promoção de ações comunitárias.

Em outubro de 2023, a comunidade foi integrada ao Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, fortalecendo ainda mais suas iniciativas. A associação passou a ceder seu espaço para a realização de oficinas que promovem capacitação e autonomia. As mulheres de Pontal da Barra participam ativamente de oficinas de Educomunicação, Agroecologia, Processamento de Alimentos e Sublimação, consolidando o protagonismo feminino na comunidade.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado Pontal da Barra, em Barra dos Coqueiros, já realizam as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano tem o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna é feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de Pontal da Barra, foi necessário realizar reuniões com a associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação.	O instagram não existe.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook	Curto Prazo	Associação.	A página no Facebook não existe
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação.	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação/ Equipe de comunicação,	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação/ Equipe de comunicação,	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação/ Equipe de comunicação,	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 3 ANOS

Quando as famílias chegaram em São José, o povoado era um local ermo. De acordo com as mulheres que fazem parte do projeto e que moram no povoado há mais de 40 anos, quando elas chegaram, não tinha energia, não tinha água, não tinha casa de alvenaria. Porém, as famílias que saíram de seus municípios e de outros povoados em busca de terras para plantar, colher e comer, uniram-se, tornando-se solidárias, e com isso, construíram as casas do povoado, transformando São José, em uma grande família. O nome do povoado, em homenagem ao santo católico, vem do auxílio do Padre Geraldo, que segundo as mulheres, fez muitos benefícios para as famílias de São José, inclusive comprando e doando terras para as famílias permanecerem no local.

História da Associação do Povoado São José da Caatinga, em Japaratuba

Fundada em dezembro de 1999, a Associação de Moradores de São José da Caatinga nasceu com o propósito de unir os moradores em busca de melhorias para o povoado, promover cursos e viabilizar recursos para a realização de festividades. Uma das grandes tradições da comunidade é o Reisado São José, uma manifestação de cultura popular que reflete a riqueza cultural local. A Associação também se destaca como um importante ponto de cultura, desempenhando um papel fundamental no resgate e na valorização das manifestações culturais presentes no território.

Em outubro de 2023, a Associação integrou o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, ampliando suas iniciativas. Desde então, as mulheres de São José da Caatinga participam de oficinas de Educomunicação, Agroecologia e Processamento de Alimentos, fortalecendo a autonomia e promovendo o desenvolvimento sustentável na comunidade.



PROCESSO CRIATIVO:

As mulheres do povoado São José da Caatinga, em Japaratura, já realizam as vendas dos produtos produzidos de forma espontânea e sob encomenda através do WhatsApp e do site de e-commerce. Nesse sentido, as estratégias de comunicação pensadas coletivamente para este plano tem o objetivo de fortalecer o trabalho já realizado e incentivar a participação de outras mulheres na associação.

A comunicação interna é feita no modo presencial e através de mensagens do WhatsApp, segundo as mulheres, há uma necessidade delas e da própria comunidade que sejam realizados eventos dentro da associação, tanto para a divulgação da associação como para a venda e distribuição dos produtos feitos por elas.

Além disso, as mulheres almejam fixar um ponto de venda físico, podendo ter um local de produção e um local de venda (o ponto comercial) em duas localidades.

Para sistematizar o plano de comunicação de São José da Caatinga, foi necessário realizar reuniões com a associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga.	O instagram não existe.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook	Curto Prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga.	A página no Facebook não existe
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga.	Não tem.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga/ Equipe de comunicação.	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Associação de Moradores de São José da Caatinga/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

O bairro Santa Maria, localizado na periferia de Aracaju, era conhecido anteriormente como Terra Dura, por ter sido uma localidade escolhida para abrigar migrantes do interior de Sergipe e moradores das primeiras favelas da capital. O bairro foi sendo constituído desde a década de 80, recebendo famílias que muitas vezes não tinham para onde ir. Além disso, as catadoras de mangaba que fazem parte da Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba Padre Luiz Lemper (ACCMPLL) afirmam que havia uma parte em que a terra era dura no sentido de não conseguirem plantar algumas coisas, havia uma parte com o solo mais rígido, devido a isso, foram construindo suas casas e a comunidade do bairro.

História da Associação das Catadoras de Mangaba Padre Luiz Lemper, em Aracaju

A Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba Padre Luiz Lemper (ACCMPLL) foi fundada em 2017, mas a atividade extrativista da mangaba no bairro Santa Maria, em Aracaju, tem mais de 80 anos de história e resistência. A criação da Associação foi uma resposta às ameaças de perda do território, em meio ao avanço acelerado da especulação imobiliária na região. A mobilização liderada pelas catadoras de mangaba, suas famílias e o missionário Uilson de Sá culminou na fundação da Associação, vista como um instrumento essencial na luta pela defesa do território. Essa reserva extrativista carrega uma história geracional, passada de mães e pais para filhos e filhas. Antigamente, as casas eram de palha e taipa, mas hoje, mais de 50 famílias vivem na área, sobrevivendo da coleta e do beneficiamento da mangaba.

Desde outubro de 2023, a Associação passou a integrar o Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe, ampliando suas ações com a participação em oficinas de Agroecologia, Processamento de Alimentos, Turismo de Base Comunitária e Educomunicação, fortalecendo a sustentabilidade e o protagonismo da comunidade.



PROCESSO CRIATIVO:

O ponto comercial das mulheres do bairro Santa Maria, em Aracaju, onde está localizada a Associação de Catadoras e Catadores de Mangaba Padre Luiz Lemper (ACCMPLI), já é uma rota de venda. Assim, os produtos feitos por elas já são bastante conhecidos por turistas e moradores locais.

Toda a produção e a organização são feitas de forma coletiva e elas possuem os aplicativos de mensagem para a comunicação interna. A comunicação externa é feita através da conta do Instagram, que promove os produtos, relata a rotina de produção e aceita o pedido de encomendas e com o site de e-commerce para facilitar a saída dos produtos. As mulheres sentem a necessidade de produção de mais materiais informativos sobre a história da associação e das próprias associadas para a distribuição em feiras e eventos que participam.

Para sistematizar o plano de comunicação de Aracaju, foi necessário realizar reuniões com a Associação para compreender como elas pensam a sua comunicação. Em seguida, foram agrupadas as ideias em comum e chegamos ao seguinte plano de comunicação participativo:

AÇÃO	DESCRIÇÃO	PERÍODO	RESPONSÁVEL	INFORMAÇÕES
INSTAGRAM	Conta profissional do Instagram.	Curto prazo	Catadoras de Mangaba.	O instagram já existe e está ativo.
FACEBOOK	Conta profissional do Facebook	Curto Prazo	Catadoras de Mangaba.	A página no Facebook já existe, mas precisa ser retomada pois está com pouca atividade.
WHATSAPP VENDAS	Número exclusivo da associação para contatos e vendas.	Curto Prazo	Catadoras de Mangaba.	Já está em funcionamento ou necessita de planejamento.
PANFLETO	Material escrito com história da associação e contato para distribuição em feiras, eventos, comércios e pessoas avulsas.	Curto/ Médio Prazo	Catadoras de Mangaba/ Equipe de comunicação.	Em processo criativo.
MINI DOC	Documentário curto que aborde a Renda Irlandesa, as rendeiras e a criação da associação.	Longo Prazo	Catadoras de Mangaba/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.
CATÁLOGO	Informativo com os produtos feitos pelas mulheres da associação.	Longo Prazo	Catadoras de Mangaba/ Equipe de comunicação.	Ideia a ser executada em longo prazo.

CURTO PRAZO: ATÉ 6 MESES/ MÉDIO PRAZO: ATÉ 2 ANOS/ LONGO PRAZO: ATÉ 5 ANOS

Expediente:

Plano de Comunicação Participativo
Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Alzilene Santana

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Coordenadora de Educomunicação:

Ana Paula Machado

Texto e metodologia:

Aila Cardoso

Ana Paula Machado

Dijna Torres

Marília Souza Santos

Raul Marx

Fotografia:

Aila Cardoso

Raul Marx

Rita Simone

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Realização**Apoio****Parceria**